

MACROSCOPIA DE MADEIRAS UTILIZADAS EM MOVELARIA NO MUNICÍPIO DE ITACOATIARA

Dilciane Matos PINHEIRO (dilcianematos@gmail.com); Itala LORENA; Leticia RAMOS; Jaylene MARQUES; Gabriele ROLIM; Ademir CASTRO E SILVA.

Universidade do Estado do Amazonas/UEA- CESIT

Eixo I – A matemática está em tudo.

O método usual de identificação de madeiras conta com o conhecimento empírico de materiais que adotam o nome vulgar na determinação de madeira. Uma espécie chega a ter até dez nomes vulgares e ainda existe relação de diversos nomes para um mesmo táxon (CAMARGO et. al., 2011; MARTINS DA SILVA, 2002; CASTRO E SILVA, 2002). Por outro lado, cada espécie madeireira tem características peculiares de propriedades tecnológicas que definem seu uso final. Assim, surge a necessidade de se identificar botanicamente as madeiras utilizadas nas movelarias, contribuindo dessa maneira com os microempresários para sua correta identificação. Portanto, o presente trabalho pretende identificar macroscopicamente madeiras utilizadas em movelarias no município de Itacoatiara. Foram realizadas coletas de pequenas amostras de madeiras utilizadas em movelaria, que foram preparadas através de polimento manual da sua face transversal. As características anatômicas utilizadas para identificação foram camadas de crescimento, tipo de parênquima, raios, disposição e tamanho dos poros. A descrição anatômica desses elementos foi de acordo com IAWA-List of macroscopic features for hardwoods identifications (1989). Foram preparadas fotografias do corte transversal e identificadas cinco famílias botânicas (*Fabaceae*, *Lauraceae*, *Myresticaceae*, *Simaroubaceae*, *Anacardiaceae*), sendo que a *Fabaceae* foi a mais representada com a ocorrência de gênero *Hymenolobium* (2) e *Platymiscium* (1). Sob o nome vulgar de Louro foram identificados dois gêneros distintos, *Aniba* e *Aspidosperma* pertencentes a família *Lauraceae* e *Apocynaceae* respectivamente. Análise macroscópica de duas madeiras denominadas vulgarmente de “Angelim” mostrou pertencerem ao gênero *Hymenolobium* com presença de estrutura dos raios estratificados. Outra espécie que apresentou raios estratificados na sua estrutura xilemática foi a denominada de “macacauba”. Análise

macroscópica do tecido xilemático dessa madeira mostrou a presença de parênquima axial paratraqueal, tipicamente aliforme simples e confluyente e em finas linhas terminais que em conjunto com a estratificação dos raios levou à conclusão que se trata da espécie *Platymiscium ulei* Harms. Conclui-se que a grande diversidade de essências madeireiras utilizadas merece a identificação científica para a correta utilização da madeira.

Referência Bibliográfica

CAMARGO, J.A; CZARNESKI, C.M. MEGUERDITCHIAN, I.; OLIVEIRA, D.

Catálogo de árvores do Brasil. Brasília. OBAMA/Laboratório de Produtos Florestais. Brasília. P. 643-644, 2001.

CASTRO E SILVA, A. **Madeiras da Amazônia: nome vulgar e usos.** Edição SEBRAE: Manaus. pp.342. 2002.

MARTINS DA SILVA, R.C.V. **Coleta e identificação de espécimes botânicas.** Embrapa Amazônia Ocidental. Doc. 143. Belém. 40p.